

PROJECTO FÉNIX
RELATOS QUE
CONTAM O SUCESSO

Título	Projecto Fénix – Relatos que contam o sucesso
Organização	José Matias Alves Luísa Tavares Moreira
Autores	António Vilas-Boas, Berta Alves, Ilídia Vieira, Joaquim Azevedo, José Luís Gonçalves, José Matias Alves, Luísa Tavares Moreira, Maria de Lurdes Rodrigues
Revisão editorial	Fundação Manuel Leão
Edição	Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2011
Execução gráfica	LabGraf
Depósito Legal	330550/11
ISBN	978-989-96186-2-6

Todos os direitos reservados
Email: jalves@porto.ucp.pt

PROJECTO FÉNIX RELATOS QUE CONTAM O SUCESSO

José Matias Alves

Luísa Moreira [Org.]



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Faculdade de Educação e Psicologia

ÍNDICE

PREFÁCIO Joaquim Azevedo	7
DESAFIOS DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS Maria de Lurdes Rodrigues	11
DOIS ANOS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO FÉNIX Luisa Tavares Moreira	19
PELOS TERRITÓRIOS FÉNIX TECENDO A CIÊNCIA E A ARTE DO VOO José Matias Alves	63
PRÁTICA FORMATIVA REALIZADA NO ÂMBITO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA COMPETÊNCIAS DE ESCRITA E LEITURA António Vilas-Boas	95
EXPERIÊNCIA MATEMÁTICA NOVO PROGRAMA DE MATEMÁTICA DO ENSINO BÁSICO Berta Alves	107
FORMAÇÃO EM COACHING EDUCATIVO José Luís de Almeida Gonçalves	121
PRÉMIO FUNDAÇÃO ILÍDIO PINHO “PEDAGOGIA” BREVE NOTA DE APRESENTAÇÃO DOS PROJECTOS Ilídia Vieira	127

PREFÁCIO

JOAQUIM AZEVEDO

A busca do sucesso escolar está na ordem do dia. Todos abordam o tema, dentro e fora da escola; por vezes, o eco dos que falam de fora é o que soa mais alto. Depressa se conclui que o que se enuncia como um caminho é, afinal, uma imensidão de veredas e de falas.

Na verdade, existe uma multiplicidade de “sucessos escolares” e poucas vezes eles são devidamente explicitados, desocultando os sentidos que subjazem aos variados enunciados. Ganham particular acuidade, entre nós, os seguintes focos: (i) sucesso escolar é aquilo que se mede em exames externos e em provas de avaliação sumativa; (ii) sucesso escolar é a quantidade de crianças e jovens que transitam de ano e de ciclo de estudos; (iii) sucesso escolar é o resultado de um processo de ensino e aprendizagem que proporciona as aprendizagens e a aquisição de saberes que estão consignados no currículo; (iv) sucesso escolar é uma dinâmica escolar que implica todos os seus protagonistas principais –professores, alunos, pais e escola, como um todo – e que se ocupa da criação de condições de aprendizagem eficaz por parte de cada um e de todos os alunos.

Os dois primeiros focos dão conta de uma lógica cada vez mais presente: a obsessão avaliativa e a tónica administrativa. A eles subjaz a crença de que são os exames que garantem a qualidade das aprendizagens. De tal modo assim é que muito raramente os seus discursos abordam questões como as condições de ensino e aprendizagem, a diversidade cultural ou a pedagogia, tendendo até para a diabolização das vertentes pedagógicas da educação escolar.

Os outros dois enfatizam que, em educação, os processos são os resultados; sublinham ainda a importância do quadro relacional e organizacional capaz de proporcionar o sucesso escolar a cada aluno. Enquanto que para os primeiros o sucesso corresponde a uma política que se engalana com quadros e gráficos, os segundos alegram-se mais com a acção

que faz com que todos aprendam, ainda que em ambientes pedagógicos diferenciados.

Situo-me na ponte que se tem de estabelecer entre ambas as ênfases. Criei, em 1992, os exames nacionais do 12.º ano, após 18 anos de ausência. Reconheço os riscos incorridos, a opção pareceu-me inadiável, mas nunca deixei de me bater pela qualidade dos processos e percursos educativos dos alunos, de cada um e de todos.

Serve isto para dizer que as sociedades de hoje se preocupam muito com o sucesso escolar dos alunos e se ocupam pouco com o sucesso escolar dos alunos. Vivemos numa sociedade-espectáculo, em que a comunicação é mediada e dominada pelos media, pelas notícias-choque, na qual é fácil manipular números e evidenciar sucessos e dificuldades, mais do que perceber esses sucessos e essas dificuldades. Aliás, além da elaboração de gráficos e quadros com os ditos resultados estatísticos, pouco ou nada se faz na sequência, seja para sustentar os sucessos seja para ultrapassar as dificuldades tão bem evidenciadas. Disso não cuida com o mesmo afã a dita sociedade.

Em vez de fugirmos para a frente, diante das múltiplas dificuldades de conciliação de uma escola de massas com aprendizagens de qualidade para todos, insistindo freneticamente em mais exames e mais estatísticas, seria mais oportuno continuar a enfrentar, em cada escola concreta, os problemas concretos que representa esse desafio maior de desencadear as condições precisas que criam percursos educativos de qualidade para cada criança, jovem ou adulto.

Já é tempo (quando é que será o tempo?) de nos concentrarmos no sucesso escolar como um compromisso social que nos implica a todos como nação. Deixemos os números falar, porque eles também falam e a sua fala vale, sobretudo quando são analisados com cuidado em cada escola, e vamos ao trabalho, pois só ele acabará por construir, em cada escola, outros resultados. Crianças e resultados, de ambos se fará a melhoria da educação escolar, ou seja, das reais aprendizagens feitas pelos alunos.

A ênfase dada a cada um desses vectores, crianças e resultados, não é coisa neutra. Devemos, por isso, questionar a realidade: enquanto os media hipervalorizam os quadros e gráficos, as estatísticas com os ditos resultados escolares, os alunos ficam mais motivados para aprender?

Conhecem melhor os objectivos de aprendizagem e implicam-se melhor em alcançá-los? Os professores comprometem-se a ensinar melhor, superando as lacunas de aprendizagem evidenciadas? Os alunos da escola Y tornaram-se mais comprometidos e persistentes na aprendizagem? Estamos a favorecer objectivos de *performance* ou objectivos de domínio do saber (Cormier, 2011)¹?

Na verdade, nada do que se passa no conjunto da sociedade é estranho às crianças, adolescentes e jovens em desenvolvimento. Eles percebem o que se deseja e seleccionam o caminho mais curto para lá chegar. Quando enfatizamos o papel dos exames e os objetivos de *performance*, damos sinais muito concretos acerca dos esforços a eleger e a empreender. Do mesmo modo, quando damos prioridade ao alcance dos objectivos de domínio de um dado saber ou conjunto de saberes, estamos a dar outros sinais acerca dos investimentos a realizar pelos alunos nas escolas. Por exemplo, para melhorar as capacidades de leitura, é preciso ler, ler muito, viver num contexto que estimule a leitura e pratique o ensino rigoroso do vocabulário, valorizar os processos de leitura e escrita em sala de aula, etc. E os media podem ajudar muito nos sinais que dão, a sua acção também não é neutra, não!

Temos de caminhar para o desenvolvimento de ambientes escolares que maximizem uma cultura de aprendizagem, colocando todo o modelo organizacional e os recursos ao serviço dessa cultura, ou seja, de melhores aprendizagens por parte de cada um e de todos os alunos.

O *Programa Mais Sucesso* inscreve-se exactamente nesta ocupação: tomando por referência dois processos desenvolvidos em duas das nossas escolas, com sucesso, trabalhar nas outras as condições (reflexão, objectivos, metas, recursos, persistência, trabalho, avaliação e reflexão,...) que podem facilitar os passos que é preciso dar, em cada escola, para que mais alunos e todos os alunos atinjam bons resultados escolares, necessariamente por caminhos diversos. Este caminho é bem mais complexo. Mas problemas complexos não se resolvem com soluções importadas ou fáceis, muito menos administrativas.

¹ Marianne Cormier. Au premier plan: les enfants ou les résultats? *Éducation et francophonie*, Vol XXXIX, 2011, 7-25.

Mais um volume se publica, num louvável esforço de reflexão, sobre um desses referentes de “mais sucesso”, as escolas Fénix. Este volume é particularmente importante pois situa-se no quadro das práticas de acompanhamento e monitorização, e da construção, em cada escola envolvida no projecto, de mais sucesso escolar. Felicito os seus organizadores e desejo que o *Programa* continue a ter sucesso.